Camiões elétricos: a tecnologia acelera, mas estará a Europa preparada?

written by Paulo Duarte | 25 de Novembro, 2026



A Europa está decidida a apostar na eletrificação dos transportes. As marcas de camiões investem milhões no desenvolvimento de novos modelos e os veículos elétricos começam a fazer parte do nosso dia a dia. Mas estamos realmente preparados para esta mudança?

Ao longo de 20 anos de experiência no setor dos veículos pesados, na área do após venda, tenho acompanhado de perto a evolução tecnológica dos camiões. E se há algo que aprendi nesta área, é que a inovação só faz realmente

sentido quando responde às necessidades de quem utiliza estes veículos diariamente e consegue tirar partido dela.
É verdade que a evolução tem sido enorme. Os camiões elétricos têm hoje maior autonomia, sistemas mais eficientes e tempos de carregamento cada vez menores. Os fabricantes têm feito um trabalho notável, mas há questões que continuam por resolver.

Para uma empresa de transportes, não basta saber quantos quilómetros um camião consegue fazer com uma carga. É preciso saber onde o pode carregar, quanto tempo vai perder, quanto custa a energia e, acima de tudo, se o investimento compensa.
Um camião parado não produz. E quem trabalha neste setor sabe bem o que isso significa.

Um dos grandes problemas continua a ser a falta de postos de carregamento adequados aos veículos pesados. A Europa ainda tem muito trabalho pela frente, não só na instalação destes equipamentos, mas também na preparação das redes elétricas e das próprias áreas de serviço, se analisarmos mais profundamente o que se passa em toda a europa, concluímos rapidamente que todos os países membros não avançam à mesma velocidade no que toca a criar condições para uma utilização em longo curso destes veículos.
E deixo uma questão: estaremos a exigir aos fabricantes que resolvam, através da tecnologia, problemas que também são da responsabilidade de quem planeia as

infraestruturas e define as políticas energéticas?

Existe ainda outro desafio de que pouco se fala: o após-venda. As oficinas vão precisar de adaptar instalações, investir em novos equipamentos e preparar os técnicos para trabalhar em segurança com sistemas de alta tensão. Afinal, os camiões elétricos também avariam, precisam de manutenção e não podem ficar dias parados à espera de uma solução.

Também não podemos colocar todos os transportes no mesmo saco. Um camião que faz distribuição urbana tem necessidades muito diferentes de outro que percorre milhares de quilómetros pela Europa. O que funciona bem numa operação pode não fazer sentido noutra.

Não tenho dúvidas de que a eletrificação faz parte do futuro dos transportes. Reduzir as emissões é importante e todos temos responsabilidades nesse caminho. Mas é preciso perceber que as empresas vivem de resultados e não apenas de boas intenções.
A mudança tem de acontecer, mas com planeamento, investimento e condições para que todos a possam acompanhar.

Porque, no final de contas, não basta construir camiões cada vez mais evoluídos. É preciso garantir que existem condições para os colocar a trabalhar.
Porque a tecnologia pode acelerar o futuro, mas não consegue percorrer sozinha todo o caminho.